



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Projeto de Voto n.º 34/XV/1.ª

De Pesar pelo falecimento de Eunice Muñoz

Faleceu, no passado dia 15 de abril, aos 93 anos, Eunice Muñoz, referência maior do teatro português do século XX e XXI, que marcou, com um talento inigualável, os palcos portugueses.

Eunice Muñoz nasceu na Amareleja, em 1928, no seio de uma família de atores, tendo cedo começado a sua longa e admirável carreira. Estreou-se profissionalmente nos palcos com apenas 13 anos, com *Vendaval*, de Virgínia Vitorino, uma peça dirigida pela sua mestre, Amélia Rey Colaço, e Robles Monteiro.

Ao longo de 80 anos de carreira, fez rir e chorar milhões de portugueses, que tiveram o privilégio de a ver atuar. Como foi seu desejo, terminaria, em 2021, a sua carreira no mesmo palco onde se estreou, no Teatro Nacional Dona Maria II.

No teatro, trabalhou com os maiores, como Palmira Bastos, Maria Matos, António Silva, Vasco Santana, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Raul Solnado, Carlos Avilez, Filipe La Féria ou João Perry, tendo pisado todos os palcos nacionais.

Interpretou inúmeros autores, como Tennessee Williams, Bernardo Santareno, Jean Racine, Eurípedes, ou Bertolt Brecht, para nomear apenas alguns. Deste último autor, interpretaria uma das peças da sua vida, *A Mãe Coragem e os Seus Filhos*.

Também se distinguiu no cinema, onde chegou em 1946, com um papel em *Camões*, de Leitão de Barros (pelo qual ganharia o prémio para a melhor atriz cinematográfica do ano), participando em várias películas ao longo da sua vida, como *A Morgadinha dos Canaviais*, de Caetano Bonucci e Amadeu Ferrari (1949), *Manhã Submersa*, de Lauro António (1980), ou *Tempos Difíceis*, de João Botelho (1987).

Além do teatro e do cinema, Eunice Muñoz também foi uma presença marcante na televisão, onde tocou o coração de muitas gerações de portugueses, nomeadamente através de telenovelas, como *A Banqueira do Povo*.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Eunice Muñoz tinha um talento imenso, cuja chama se manteria ao longo dos anos, até ao cair do pano, pois, como dizia, amava a vida, e “amar a vida é fundamental”.

A sua vasta carreira foi amplamente reconhecida e distinguida, com múltiplos prémios e homenagens, bem como distinções oficiais, com destaque para as recentes Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique (2011), Grã-Cruz da Ordem do Mérito (2018), ou a Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada (2021).

Eunice Muñoz partiu no dia 15 de abril, deixando a cultura nacional mais pobre, o que é simbolicamente assinalado com o luto nacional decretado pelo Governo. No entanto, como sucede com as figuras maiores, o seu exemplo e o seu legado permanecerão, cabendo-nos honrar a sua memória, continuando a celebrar o teatro.

A Assembleia da República, reunida em sessão plenária, expressa o seu profundo pesar pelo falecimento de Eunice Muñoz, prestando homenagem à enorme atriz e figura da cultura nacional, transmitindo à sua família e amigos as mais sentidas condolências.

Palácio de São Bento, 19 de abril de 2022

As Deputadas e os Deputados,